



# Uma Igreja sinodal em missão

Carta aos  
irmãos  
OUTUBRO 2024

Quando recebam esta carta fraterna, estaremos às portas da segunda assembleia do processo sinodal, promovido pelo Papa Francisco, sob o lema “*Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão*”. Escrevo-a com a intenção de estimular e encorajar, no conjunto das Escolas Pias e em cada uma das nossas presenças, a reflexão sobre o tipo de Igreja que estamos chamados a construir.

Estruturarei essa carta em duas partes muito específicas e tentarei desenvolver ambas num “espírito de síntese”. Na primeira parte, gostaria de destacar alguns aspectos particularmente importantes do “*instrumentum laboris*” desta segunda assembleia de Outubro de 2024 e, na segunda parte, alguns desafios sobre os quais creio que devemos refletir no seio das Escolas Pias.

## I – “COMO SER UMA IGREJA SINODAL MISSIONÁRIA”

Esse é o título do documento publicado pela Secretaria do Sínodo em julho deste ano de 2024. Recomendo vivamente a sua leitura se quisermos acompanhar esse enorme processo eclesial que nos afeta e compromete a todos. Como “pequenos destaques” (e para encorajá-los a lê-lo), compartilho com vocês alguns apelos à sinodalidade contidos no documento.

1. O documento indica um horizonte que orienta, que marca direção. Não diz “como ser uma Igreja sinodal”, mas sim uma igreja **“sinodal e missionária”**. As duas palavras estão sempre unidas no texto que temos recebido. Essa decisão parece-me particularmente significativa, porque expressa o vínculo inseparável entre as duas dinâmicas centrais da Igreja: comunhão e missão. É neste sentido que devemos compreender a estimulante proposta que nos é feita: ser discípulos missionários. Acho que nos ajudaria muito aprofundar essa proposta dinâmica: crescer na nossa experiência de discipulado para renovar o nosso compromisso com a missão. Esse é o caminho.
2. O texto bíblico do **profeta Isaías**<sup>1</sup> escolhido como introdução do documento é particularmente significativo. O contraste entre o anúncio profético de Isaías e o mundo em que vivemos ajuda-nos a compreender melhor o conceito cristão de esperança. A esperança cristã não depende de que as coisas vão bem ou não, mas da fé em Deus que anuncia e propõe o seu Reino. E a Igreja, sinodal e missionária, vive para esse anúncio. E a nossa Ordem faz-se própria a partir do carisma que o Senhor nos deu: somos portadores de esperança entre as crianças e os jovens.
3. De particular importância é a **“conversa no Espírito”**, uma proposta metodológica que parte – e provoca – do tipo de Igreja e comunidade que queremos construir. Acho que estamos diante de um aprendizado necessário que levará tempo, mas que devemos tentar (com ousadia) realizar. Gostaria de destacar as cinco chaves que o documento propõe como pressupostos para a possibilidade de um autêntico discernimento espiritual comunitário<sup>2</sup>: a oração pessoal e comunitária; a preparação adequada dos trabalhos, na escuta da Palavra de Deus e dos dados da realidade; escuta respeitosa e profunda da opinião de cada um; a busca de um amplo consenso, mas não com mínimos, mas procurando aquilo que faz arder o nosso coração; a formulação do consenso.
4. A articulação **dos processos de tomada de decisões** surge como uma preocupação especial do processo sinodal. São interessantes os verbos utilizados no documento para indicar o caminho a seguir: orar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar. São os verbos desde os quais todos podemos crescer na corresponsabilidade nas nossas comunidades e presenças.
5. Os **ministérios eclesiais** são apresentados como chaves para o desenvolvimento de uma Igreja sinodal. Usam-se três verbos, para orientar as nossas reflexões: Os ministérios devem ser reconhecidos, promovidos e valorizados nos vários contextos eclesiais. Claro, creio que esse apelo é muito significativo para a Ordem, que está empenhada em promover quatro ministérios que podem contribuir grandemente para a vitalidade das presenças escolápias: o ministério pastoral, da educação cristã, do cuidado dos pobres para a transformação social e o ministério da escuta e acompanhamento<sup>3</sup>. Estou especialmente feliz que o Instrumentum Laboris proponha explicitamente a implementação do ministério da escuta e do acompanhamento e que nós, nas Escolas Pias, sejamos particularmente sensíveis a esse desafio eclesial.
6. O documento propõe a experiência do pluralismo das culturas e a fecundidade do encontro e do diálogo entre elas

1.- Is 25, 6-8

2.- XVI Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos. “Cómo ser una Iglesia sinodal”, n. 63

3.- XVI Asamblea General Ordinaria del Sínodo de los Obispos. “Cómo ser una Iglesia sinodal misionera”, número 34

como condição indispensável para uma Igreja sinodal e missionária<sup>4</sup>. Falamos de **interculturalidade**, algo particularmente tangível na nossa Ordem e que se reflete em âmbitos muito diversos, inclusive na Formação Inicial dos nossos jovens religiosos.

7. Ao longo desse processo, a **formação** é apresentada como uma necessidade de primeira ordem. A formação de todos, para que todos possamos valorizar os talentos recebidos e colocá-los ao serviço da comunidade. A assembleia sinodal propõe uma formação “integral e partilhada”. Acredito que esses dois adjetivos podem nos ajudar a organizar os processos formativos necessários em todos os níveis.
8. A **transparência, a responsabilização (prestar contas) e a avaliação** tornam-se mecanismos centrais do processo que somos chamados a viver. O documento fala de uma “cultura de transparência e responsabilização”. Tal como a falta de transparência e de responsabilização alimenta o clericalismo<sup>5</sup>, o seu impulso e desenvolvimento favorece a comunhão e a corresponsabilidade nos vários âmbitos da vida e da missão da Igreja e ajuda-nos no processo de conversão de que sempre necessitamos.

## II - ALGUMAS REFLEXÕES QUE ESTAMOS CONSIDERANDO

Nas diversas visitas e encontros, vou tendo a oportunidade de tocar os sentimentos dos religiosos e de muitos leigos sobre este apaixonante desafio eclesial da sinodalidade. Tivemos reuniões de demarcação, reuniões comunitárias, reuniões de fraternidade, para refletir sobre tudo isso. E acho que surgem alguns pontos que vale a pena refletir. Limito-me a citá-los, com a intenção de que possamos

avançar juntos nesse caminho de uma forma mais partilhada.

1. A sinodalidade é uma das **“chaves inspiradoras”** das Escolas Pias, e queremos que assim seja durante todo o sexênio. Isso requer algumas opções básicas que, embora possam parecer simples, são fundamentais:

a) Não devemos contentar-nos em dizer que “sempre fomos sinodais”. Estamos diante de um desafio que está nos mudando e nos reconfigurando. Embora seja verdade que existem dinâmicas e estruturas nas nossas vidas que são claramente sinodais, isso não deve levar-nos a pensar que não podemos aprender, desenvolver e melhorar.

b) Somos chamados a trazer “o sinodal” a todas as áreas da nossa vida e missão. Isso significa introduzir dinâmicas de encontro, escuta e discernimento.

c) Considero especialmente importante a aprendizagem do “discernimento espiritual comunitário”.

d) A dinâmica e o funcionamento das equipas e secretariados com os quais funcionamos também devem ser revistos em nível sinodal.

e) O cuidado da “sinodalidade básica” continua a ser um grande desafio para nós, especialmente em relação à pequena comunidade local em que vivemos.

## 2. Vão surgindo alguns desafios interessantes

a) O desafio da escuta, proporcionando espaços para vivê-la, de forma organizada e espontânea. Escuta pessoal, escuta comunitária, papel do superior na escuta dos irmãos, o aprendizado da escuta etc.

4.- Ibidem, número 81

5.- Ibidem, número 75

b) O desafio do discernimento, em nível pessoal e comunitário. Obviamente, trata-se de buscar a vontade do Espírito Santo, não a minha ou a nossa. E isso significa abrir espaços e incentivar dinâmicas.

c) O esforço espiritual para aceitar opções que surgem da dinâmica do discernimento comunitário e que nem sempre coincidem com o que espero ou desejo, incluindo a superação de feridas ou decepções.

d) O desafio de construir uma comunidade mais aberta aos processos sinodais em todos os sentidos. Por exemplo, uma comunidade que valoriza o encontro e a formação conjunta, ou uma comunidade que acolhe os jovens e tenta estar aberta às novidades que eles trazem ou esperam.

3. Compreender as mudanças na **cultura da Ordem** que já estão acontecendo e que podemos e devemos promover de alguma forma. Cito alguns pequenos detalhes que, se conseguirmos consolidá-los, levarão a mudanças significativas na nossa forma de viver e funcionar. Acredito que a sinodalidade inspira e fortalece esses processos. Claro que há muito mais do que mencionei, mas acho bom ver alguns exemplos:

a) A cultura do acompanhamento de pessoas e comunidades no qual vamos crescendo aos poucos.

b) A cultura de viver e trabalhar a partir de projetos.

c) O crescimento da “mentalidade de pertença à Ordem”, que é uma característica dos nossos jovens escolápios.

d) A compreensão progressiva do que significa ser uma “Escola Pia em Saída”.

e) O modelo da presença escolápica e da comunidade cristã escolápica.

f) O desafio de viver uma corresponsabilidade adequada com a fraternidade escolápica.

g) O Impulso da “espiritualidade da construção das Escolas Pias”.

h) O desenvolvimento do trabalho em rede e o da comunicação.

Para concluir, gostaria de convidá-los a rezar por esse processo eclesial que estamos vivendo. O Papa Francisco escreveu uma oração simples que pode nos ajudar. Eu gostaria de compartilhar com vocês.

*Vem, Espírito Santo, Tu que suscitais novas linguagens e pões palavras de vida nos nossos lábios, livra-nos de nos tornarmos uma Igreja-museu, bela mas muda, com um longo passado e pouco futuro. Vem entre nós para que não nos deixemos dominar pela desilusão do Sínodo, para que não diluamos a profecia, para que não acabemos por reduzir tudo a discussões estéreis. Vem, Espírito Santo de amor, prepara nossos corações para a escutar. Vem, Espírito de santidade, renova o Povo santo e fiel de Deus. Vem, Espírito Criador, renova a face da terra. Amém.*

Recebam um abraço fraterno.

*P. Pedro Aguado Sch.P.  
Padre Geral*